

A AGROECOLOGIA E AS REDES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA GEOGRAFIA NO BRASIL: um estudo dos anos de 2015-2016.

Tiaraju Salini Duarte¹

Mateus Silva Rosa²

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as redes formadas pela Agroecologia na produção científica da geografia sobre o território nacional no período de 2015-2016. A justificativa para esta pesquisa encontra-se na necessidade de compreender o fluxo de pesquisas relacionadas à Geografia em consonância com a Agroecologia, sob a ideia das redes atuantes para a formação de um saber voltado a esta temática. Dessa forma, selecionamos todas as dissertações e teses defendidas entre os anos de 2015 e 2016 na geografia vinculadas a agroecologia cadastradas no site da CAPES, buscando compreender as suas temáticas e sua fundamentação teórica. Os trabalhos selecionados foram lidos e suas principais ideias discutidas. Após a tabulação e análise dos dados, as pesquisas foram espacializadas visando a produção de mapas que pudessem demonstrar o fenômeno estudado. Observou-se então que existe uma rede de produção acerca da agroecologia que ainda não se materializou, mas que começa a se organizar.

Palavras-chave: Agroecologia, Espacialização, Redes.

Introdução:

A realidade socioambiental no século XXI nos revela um momento confuso; vivemos num mundo de evoluções técnicas e científicas, sobre a égide do intenso processo de globalização³. O que observamos é uma preconização da acumulação e fartura material, com base no mercado capitalista. Esse processo vem ao longo do tempo gerando uma visão dicotômica entre sociedade e natureza. Assim o ser humano desenvolve uma própria crise de identidade⁴.

Estas novas formas de ver e ser visto no mundo a partir da construção identitária também podem ser correlacionadas, de certa maneira, ao atual modelo de consumo e produção de

¹ Universidade Federal de Goiás - e-mail: tiaraju.ufg@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande - mateus-darosa@hotmail.com

³ A globalização é compreendida como “o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista” (SANTOS, 2000. p. 23).

⁴ Apontada por Stuart Hall 2014, há uma fragmentação cultural a partir do final do século XX derivando numa elevada perda das relações sólidas. Estas transformações alteram os indivíduos, transformando as identidades e abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados.

alimentos, o qual foi/é impulsionado pelas ideias da denominada Revolução Verde⁵. Este processo deu origem a novas crises a partir de uma lógica perversa que subtrai o tempo em detrimento da qualidade alimentar, tendo como base o implemento de técnicas a favor do melhoramento genético, no uso exorbitante de agrotóxicos, no consumo em massa de determinados produtos industrializados, etc. Toda esta transformação se deu em prol de uma lógica essencialmente monetária de reprodução do capital de determinados agentes econômicos.

Sob um efeito contrário a essas condições que a globalização perversa (SANTOS, 2000, p. 205) nos impõe, podemos observar algumas estratégias de resistência e a este modelo; como, por exemplo o caso dos movimentos alternativos. Estes, dada à hibridização dos espaços e territórios acabam coexistindo sobre a existência de redes a partir de um contexto mais solidário e de uma visão mais integradora do espaço.

Com base nestes possíveis caminhos, os autores ARQUILLA e RONFELDT (2001, p. 56) sugerem que as redes podem surgir como uma nova forma de luta popular contra um possível globalitarismo. A organização em redes apresenta-se como um interessante desafio para a promoção das transformações necessárias a uma nova forma de organização social, econômica, relacional e cultural entre pessoas e grupos, que se caracterize pela cooperação, interdependência, autonomia, solidariedade, respeito recíproco e convivência entre as diferenças.

Sobre esse exposto é que se percebe a importância da Agroecologia e suas redes de solidariedade para a sociedade, pois, a mesma contribui para uma visão integradora do espaço, sendo atualmente um contraponto e uma resistência ao atual modelo desenvolvimentista vigente. Desta forma, muito além de um conhecimento científico, a agroecologia se revela como um modo de vida e instrumento de transformação social. Aqui cabe ressaltar a importância da Geografia para a análise sobre a gênese, o funcionamento e o efeito das redes formadas pela agroecologia no Brasil, pois, sendo esta uma ciência integradora, a mesma é capaz de compreender a organização espacial deste fenômeno.

Tendo em vista esta problematização, a justificativa para este trabalho encontra-se na necessidade de compreender o fluxo de pesquisas relacionadas à Geografia em consonância

⁵ Revolução Verde que, vislumbrando a seleção de sementes mais produtivas e de técnicas de manejo da terra, anunciou-se como ferramenta para extinguir a fome, quando na verdade, verificou-se o inverso, além de tornar os ecossistemas mais vulneráveis e aumentar a concentração de terras nos países e regiões onde se efetuou. (GONÇALVES, 2006, p. 123).

com a Agroecologia, sob a ideia da compreensão das possíveis redes atuantes para a formação de um saber voltado a esta temática. Como objetivo geral, a presente pesquisa busca analisar as redes formadas pela Agroecologia na produção científica da geografia sobre o território nacional no período de 2015-2016.

A partir deste arcabouço teórico e do objetivo principal, desenvolvemos esta pesquisa por meio dos seguintes procedimentos metodológicos:

1- Para refletir teoricamente sobre a constituição das redes sob uma perspectiva geográfica em consonância a Agroecologia, foi realizada pesquisa bibliográfica. Conforme indica FONSECA (2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

2- Seguindo pelos pressupostos metodológicos da pesquisa, se fez necessário uma análise de conteúdo a partir da coleta dos dados, esta compreendida por Campos (2004) como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos sobre os documentos selecionados.

3- Como principal ferramenta do trabalho, consultamos a base virtual de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). Dessa forma, selecionamos dissertações e teses da geografia que tinham como temática a agroecologia para compreender a pesquisa nacional. Os trabalhos selecionados foram lidos, suas ideias fundamentais destacadas e discutidas no desenvolvimento do trabalho.

4- A espacialização das produções acadêmicas buscou estabelecer uma correlação entre a perspectiva geográfica oriunda das redes em consonância com Agroecologia, demonstrando um cenário atual de discussão sobre o território nacional. Desta forma, esta foi construída a partir da base cartográfica do IBGE de 2001 sob o auxílio da Ferramenta de Sistema de Informação Geográfica ArcGis versão 10.1.

Com base na prospecção deste estudo partiu-se do objetivo principal supracitado e elencou-se alguns objetivos específicos, tais como: Discutir a agroecologia e sua fundamentação teórica na sociedade contemporânea. Compreender a formação das redes a partir do olhar geográfico e sua importância para a agroecologia; analisar os dados referentes à participação da Agroecologia nas pesquisas de Geografia no Brasil no período 2015-2016. E por fim, espacializar as pesquisas pertinentes à questão da Agroecologia dentro dos estudos geográficos em território nacional.

Agroecologia: conceitos e definições

A agroecologia é uma ciência desenvolvida a partir da década de 1970, como consequência de uma busca de suporte teórico para as diferentes correntes de agricultura alternativa que já vinham se desenvolvendo desde a década de 1920. Essa versão acabou surgindo como resposta aos críticos destes movimentos por uma nova agricultura integrada ao meio ambiente (ASSIS e ROMEIRO, 2002, p.100).

O conceito de agroecologia teve uma das principais bases a partir da conferência Eco-92, onde, através das premissas levantadas no evento demonstrou-se a necessidade de pensar um novo caminho que fosse capaz de ser socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente sustentável. Assim, a agroecologia apareceria como um modelo de produção capaz de revelar e traduzir o sentido de um verdadeiro desenvolvimento sustentável, que foi tratado como emergencial naquele presente momento e que ainda hoje é essencial para a sociedade. Segundo GLIESMMAN (2005, p. 54)

A agroecologia proporciona o conhecimento e a metodologia necessários para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável. Ela abre a porta para o desenvolvimento de novos paradigmas da agricultura, em parte porque corta pela raiz a distinção entre a produção de conhecimento e sua aplicação.

A agroecologia define-se então como uma rede de conhecimentos científicos e populares que se cruzam e se somam na investigação por estilos de agricultura mais sustentáveis (CAPORAL, 2006, p. 35), Ou seja, de base ecológica e que atenda aos requisitos sociais, considerando os aspectos culturais locais, preservando os recursos ambientais e contribuindo para a participação política e empoderamento de seus atores.

Atribuída a este escopo conceitual, a Agroecologia aparece como fundamental no sentido de integrar o ser humano a natureza através das práticas agrícolas e, sendo assim, considera a existência dos seres vivos em comum num sentido integrado, revelando-se uma ciência multidisciplinar. Não obstante, a Agroecologia se revela para além de uma ciência; a mesma apresenta-se como um modo de vida relevado através uma de perspectiva sintrópica (SEVILLA GUZMÁN, 2012 p. 65)

No contexto brasileiro, Segundo CAPORAL e PETERSEN (2012, p. 66) a agroecologia tem sua origem

no âmbito do debate sobre agriculturas alternativas que ganhou destaque a partir de meados dos anos 1980. Ainda que alguns autores, mesmo se dizendo progressistas, insistissem em questionar o movimento em defesa da agricultura alternativa, foi a partir de iniciativas pioneiras de agricultores e técnicos engajados nesse movimento que começaram a ser implementadas experiências concretas de ecologização de sistemas de produção. Nasceu, a partir daí a luta contra os agrotóxicos, que resultaria, ainda em meados dos anos 1980, na proibição dos venenos organoclorados e, posteriormente, na aprovação da lei de agrotóxicos. Talvez este tenha sido um dos momentos mais importantes de implementação de políticas de enfrentamento aos impactos da “modernização” da agricultura brasileira.

Muito embora participando de uma visão e sentido mais amplo quanto as relações dos seres humanos com os agroecossistemas, o Brasil experimentou de maneira pontual uma ação efetiva e ampla de políticas públicas indutoras de uma nova perspectiva paradigmática para o desenvolvimento rural. Na ausência de um projeto nacional que vise implementar esse ideal de agricultura, o país segue em vista de gestão administrativa seguindo o modelo habitual do Agronegócio. Contudo, já existem discussões que buscam desenvolver algumas noções de políticas públicas que favorecem uma transição para Agroecologia. Destacam-se a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA Agroecologia).

As redes sob um olhar geográfico

Revelado o âmbito pelos estudos geográficos no sentido de integrar as ações entre sociedade e natureza, primeiramente tratamos de referenciar o desvinculo da Geografia tradicional dos limites políticos e dos interesses de poder. Aqui trataremos de uma Geografia mais abrangente, sem fronteiras políticas, mesmo que se ressalte que os territórios políticos tenham a sua devida importância sobre os estudos geográficos. Nessa Geografia não importam somente os confins, mas sim nos interessa tratar sobre as redes e as múltiplas territorialidades, sobre a experimentação de novas configurações móveis e modificáveis.

Em suas diferentes acepções, o termo rede sugere relações através de conexões, ou nós, podendo estes agentes serem pessoas até empresas, países etc., sendo um conjunto de atores, ou pontos, ou agentes exercendo algum tipo de vínculo, ou relação (HANEMANN, 2009, p.03). Os autores CHRISTAKIS e FOWLER (2010 p.133) problematizam este conceito a partir da ideia de que a rede é “uma associação de indivíduos ou organizações autônomas que colaboram voluntariamente para alcançar um propósito ou objetivo comum”.

As redes geralmente são tratadas do ponto de vista metafórico, quase como uma “entidade” mítica explicativa sobre uma forma de organização que “está lá”, todos sabem; acham que conhecem, mas ninguém nunca viu ou sabe como é. Contudo, as redes pressupõem uma realidade social, sendo constituída pelas relações sociais e pelas ações políticas das pessoas, das mensagens e dos valores que frequentam e/ou que se (re)constróem constantemente (SANTOS, 2006, p. 25). A organização espacial se revela, de um lado, a partir de elementos fixos, constituídos como resultado do trabalho social. E, de outro lado, através de fluxos que garantem as interações entre os fixos.

Sobre esse ponto de vista, as redes servem para evidenciar ações sobre um determinado território, funcionando no sentido de demonstrar as relações e fornecer perspectivas futuras de análise. Porém não se trata de controle político da sociedade em relação ao Estado, mas igualmente do controle democrático da sociedade sobre a economia, sobre geração e fluxos de informação, sobre tudo aquilo que afeta a vida de todos e que possa ser objeto de decisões humanas.

A geografia e a Agroecologia na produção geográfica brasileira nos anos de 2015 e 2016

A Geografia, através de suas nuances, pode evidenciar diferentes modos de interpretação sobre as diversas disciplinas, sobretudo na contribuição para os preceitos agroecológicos trabalhados nos diferentes tipos de pesquisa. Identificar onde estão estas aspirações, faz com que entendamos as vozes dos cenários geográficos, suscitando inclusive uma rede de Agroecologia a partir desses conhecimentos a partir da perspectiva geográfica.

A Agroecologia tem sua base centrada necessariamente na formação de redes de conhecimento que possam solidarizar informações, visando construir um conhecimento sem fronteiras. Resgatar essas visões e versões alternativas a partir das pesquisas desenvolvidas na ciência geográfica torna-se essencial para compreender a dinâmica dos territoriais, seus atores e movimentos sociais trabalham com a agroecologia.

Tratando especificamente das redes de movimentos sociais, SCHERER-WARREN (1993, p. 122) aponta algumas características por elas manifestadas no início da década de 1990 e ainda presentes:

- (a) articulação de atores e movimentos sociais e culturais;
- (b) transnacionalidade, com articulação com organizações internacionais;
- (c) pluralismo organizacional e

ideológico, com os mesmos atores sociais participando de várias organizações ou redes, ou ainda, com a mesma organização incorporando atores com concepções ideológicas ou simpatias partidárias variadas; e (d) atuação no campo cultural e político, especialmente produzindo novas dinâmicas simbólicas e sendo fontes de pressão no campo cultural e político. Cada aspecto destes, propõe a autora, apresenta variações de intensidade em diferentes redes de movimentos e organizações sociais. (SCHERER-WARREN 1993, p. 122)

Dentre os vários tipos de redes, e os vários subtipos de redes que este conceito possa abranger; o tipo de rede científica que aqui interessa é voltada para a produção de conhecimento gerado através da Geografia a partir das pesquisas sobre Agroecologia. O conhecimento gerado por este tipo de rede é fundamental no desenvolvimento científico e tecnológico, mesmo que não seja direta ou imediatamente, pois, este serve como base material não só para a prospecção de novos ideais de pesquisa, bem como para que sejam ouvidas as vozes dos atores que compõem os territórios. Desta forma, podemos traçar um caminho para o diálogo que vise derrubar os “muros” entre o conhecimento acadêmico e popular.

A partir destas problematizações, foi possível constatar que através de uma pesquisa a nível nacional sobre as produções acadêmicas nos anos de 2015 e 2016, podemos revelar uma possibilidade de integração entre os atores ou agentes envolvidos, além de proporcionar uma realidade atual, na discussão da Geografia, sob o viés da Agroecologia.

Sobre essa prerrogativa foram elencados dezenove trabalhos (entre teses e dissertações). Como recorte de análise foi realizada uma pesquisa no banco de Teses e Dissertações da CAPES através do preenchimento dos seguintes campos: Assunto, área de conhecimento e ano de publicação, conforme a Tabela 01, pois estas seriam percorridas de forma bem abrangente quanto a sua temática em favor sistematização e discussão.

Nível	Trabalhos defendidos
Dissertações	15
Teses	4

Tabela 1: Números de produções sobre agroecologia na Área de Geografia nos anos de 2015-2016. Fonte: CAPES, organizado pelos autores, 2017.

A tabela acima demonstra uma diferença elevada entre o número de trabalhos na área de Geografia relacionados com o tema de Agroecologia entre os anos de 2015 e 2016, onde podemos notar que a grande maioria ocorre em nível de mestrado. A produção de teses se apresenta com pouco mais de 1/4 do total dos trabalhos, nestes dois anos.

A seguir encontram-se apresentados os 19 trabalhos (Tabela 02) utilizados no estudo, representados pelo título, nível, ano de publicação e instituição publicada. A ordem apresentada representa a mesma das discussões apresentadas após a tabela.

Título do trabalho	Nível	Ano	Instituição
ESTRATÉGIAS CAMPONESAS E AS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NOS TERRITÓRIOS DOS BREJOS DE ALTITUDE, GRAVATÁ - PE	Dissertação	2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - PE
AGROECOLOGIA NO MUNICÍPIO DE MAURITI-CEARÁ: EXPERIÊNCIAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES NA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA MANDALA	Dissertação	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
DA FOME À FARTURA: um olhar sobre o TRABALHO E AS PRÁTICAS DAS MULHERES CAMPONESAS NO ASSENTAMENTO CHE GUEVARA NO PONTAL DO PARANAPANEMA (SP)	Dissertação	2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, CATALÃO.
GEOGRAFIA, GÊNERO E CONTRA- ESPAÇO: MULHERES NO ASSENTAMENTO SERRA DOURADA - GOIÁS/GO - BRASIL	Dissertação	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIÂNIA.
ESTRATÉGIAS TERRITORIAIS CONTEMPORÂNEAS DE UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO: ANÁLISE DE UM AGROECOSSITEMA EM TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA - SÃO PEDRO DE CIMA, DIVINO/MG	Dissertação	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS
EXTENSÃO RURAL E VALORIZAÇÃO DOS SABERES/FAZERES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS (GO)	Dissertação	2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, CATALÃO
AGROECOLOGIA QUILOMBOLA OU QUILOMBO AGROECOLÓGICO? DILEMAS AGROFLORESTAIS E TERRITORIALIZAÇÃO NO VALE DO RIBEIRA/SP	Tese	2016	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ANÁLISE-DIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS NO TERRITÓRIO DO VALE DO RIBEIRA/SP	Dissertação	2016	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, SÃO PAULO.
AGRONEGÓCIO COOPERATIVO DA COAMO: TERRITORIALIZAÇÃO, PODER E CONTROLE'	Dissertação	2016	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, SÃO PAULO
FATORES TERRITORIALIZANTES NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA EM SERGIPE.	Tese	2015	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
A TRAJETÓRIA DE LUTA E AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DO ASSENTAMENTO "14 DE AGOSTO" EM RIQUEMES- RONDÔNIA	Dissertação	2016	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, SÃO PAULO
O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESTÍMULO À AGROECOLOGIA: UM CASO EM BRAZLÂNDIA	Dissertação	2016	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
TERRITÓRIO E AGROECOLOGIA: A EXTENSÃO RURAL COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO	Dissertação	2016	UNIVERSIDADE STADUAL.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SÃO PAULO
AGRICULTURA FAMILIAR EM ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO ASSENTAMENTO FILHOS DE SEPÉ -VIAMÃO/RS	Dissertação	2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE
MULTIFUNCIONALIDADE DA PAISAGEM EM ASSENTAMENTOS RURAIS NOS ENTORNOS DE USINA CANAVIEIRA E DO PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO (SP)	Tese	2016	UNIVERSIDADE STADUAL.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SOLO DE UM SISTEMA AGROECOLÓGICO POR INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: ESTUDO DE CASO NO ASSENTAMENTO PASTORINHAS, BRUMADINHO, MINAS GERAIS	Dissertação	2015	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE

POLICULTURA NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO, RJ: PROCESSO DE EVOLUÇÃO E RELAÇÕES SOCIEDADE-NATUREZA'	Dissertação	2016	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO
REDES DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA NA REGIÃO SUL DO BRASIL: DAS INTENCIONALIDADES À MATERIALIDADE SOCIOESPACIAL	Tese	2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO EDUCATIVA DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO RURAL SOLIDÁRIO NO TERRITÓRIO DO SISAL - BAHIA'	Dissertação	2016	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, SÃO PAULO

Tabela 02: Apresentação dos trabalhos referenciados na pesquisa Fonte: CAPES, organizado pelo autor, 2017.

A partir dos dados levantados, foi percebida, devido à complexidade da temática, que seria essencial desenvolver uma discussão sobre as diversas concepções de agroecologia adotadas nos trabalhos analisados, sendo assim, discutiu-se as vertentes teóricas de cada pesquisa elencada acima.

A pretensão se faz na proposta de analisar essas produções acadêmicas referenciando suas temáticas e sua relação com a Agroecologia, sinalizando uma possível rede de produções acadêmicas. Desta forma, esta pode tornar-se um recurso para futuras análises e discussões sobre a referida temática. Durante estes dois anos de produção acadêmica analisados na presente pesquisa podemos perceber o quanto se evidenciam as discussões sobre a questão do território na Geografia e sua correlação com a Agroecologia.

Sobre essa abordagem, apresentam-se oito trabalho que diretamente correlacionam território e agroecologia. Trazemos como exemplo desta discussão o trabalho intitulado: “estratégias camponesas e as práticas agroecológicas nos territórios dos brejos de altitude, Gravatá – PE”, dissertação vinculada a Universidade Federal de Pernambuco. A referida autora em sua pesquisa analisa as relações territoriais a partir do surgimento de propostas relacionadas aos atores que compõe e constroem o território; neste caso, trazidas em 1997 para Gravatá - PE através da AMA (Associação dos Amigos do Meio Ambiente de Gravatá), para uma produção agrícola sem insumos químicos, diversificada, que valorizava o conhecimento popular tradicional. e propunha a comercialização em feiras agroecológicas.

Tais propostas materializaram-se em iniciativas de camponeses, em áreas de Assentamento rural, a partir da luta pela terra no supracitado município. Estas, por sua vez, possibilitam o desenvolvimento de estratégias dos sujeitos sociais para manterem-se em seus territórios buscando uma maior autonomia. Essa questão revela uma ideia de prática agroecológica como empoderamento e manutenção cultural sobre o território.

Trazemos também a obra intitulada: “Agroecologia no município de Mauriti- CE: experiências dos agricultores familiares na implantação do sistema mandala”, Dissertação de publicada em 2016 pela Universidade Federal do Ceará, na qual pois, o autor parte de uma concepção muito semelhante apresenta anteriormente. Esse traz um recorte temporal, para compreender as experiências agroecológicas que ocorreram no município de Mauriti-CE, o período de 2008 a julho de 2016.

Uma das questões que emergiu nas análises relaciona o empoderamento a partir das discussões de gênero sobre o território a partir de um viés Agroecológico. Assim emerge a obra intitulada “Da fome à fartura: um olhar sobre o trabalho e as práticas das mulheres camponesas no assentamento Che Guevara no pontal do Paranapanema (SP)”, Dissertação defendida em 2015 na Universidade Federal de Goiás, campus Catalão. A dissertação partiu da proposta de analisar a relação entre as mulheres camponesas e as práticas alternativas de produção e reprodução do campesinato. Além disso, buscou-se perceber qual o caminho realizado pelas mulheres e suas trajetórias espaciais, referenciando um protagonismo da mulher pela Agroecologia e Soberania Alimentar em conjunto com a busca pela autonomia e emancipação nas atividades dos assentamentos.

Outra questão que conflui com esse último trabalho, é o caso da reprodução social da mulher dentro do território, assunto que é explicitamente referenciado na obra: “geografia, gênero e contra-espço: mulheres no assentamento Serra Dourada - GO – Brasil” Dissertação apresentada na Universidade Federal de Goiás, regional Goiânia. Essa obra visa compreender a reprodução social e a atuação das mulheres camponesas do Assentamento Serra Dourada na produção de contra-espços. A pesquisa apresenta essa acepção no sentido de espaços produzidos a partir de uma lógica contra-hegemônica, por meio da produção de hortaliças ou de outros alimentos para autoconsumo e comercialização, onde foi percebido um fortalecimento das mulheres do Assentamento no âmbito das relações familiares propiciado pela participação no cultivo e, posteriormente, na venda de seus produtos em feiras na cidade de Goiás/GO.

Desta forma, podemos analisar que o conceito de território aparece como palco de ação e luta, oferecendo uma referência as comunidades tradicionais; essa versão encontra-se presente nas discussões atuais, principalmente no sentido de tentar revelar os processos que permeiam sobre a identidade cultural em contraposição ao modelo capitalista.

Outra temática pertinente levanta na pesquisa diz respeito a perspectiva da luta de permanência e fortalecimento sobre o território, trazida na Dissertação intitulada “Estratégias territoriais contemporâneas de uma comunidade remanescente de Quilombo: análise de um agroecossistema em transição agroecológica - São Pedro de Cima, Divino/MG” apresentada na Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. Este trabalho objetivou contribuir sob um processo de transição agroecológica da comunidade remanescente de quilombo São Pedro de Cima, localizada em uma área rural do município de Divino - Minas Gerais.

Uma discussão que se destaca também na geografia tendo como base a experiência agroecologia e as formas de resistência territorial é a dissertação “extensão rural e valorização dos saberes/fazeres da comunidade Quilombola Kalunga de Monte Alegre de Goiás (GO)” publicado em 2015 na Universidade Federal de Goiás, regional Catalão. O trabalho teve como base analisar a política de assistência técnica e extensão rural (ATER) na Comunidade Quilombola Kalunga pelas empresas públicas e privadas. Assim como ocorrem em outras áreas ocupadas pela população descendentes de quilombolas no Brasil, o Território Quilombola Kalunga sofre com a demora na desapropriação das áreas ocupadas por fazendeiros existentes no território demarcado. A pesquisa concluiu uma inconsistência do método proposto pela política inicial quando se constatou-se que a metodologia deveria sofrer uma adequação para atuar no fortalecimento da (Re)Existência e da soberania alimentar na Comunidade.

Sobre uma linha de assunto também evidenciada, destaca-se a Tese publicada no ano 2016 intitulada: “Agroecologia quilombola ou quilombo agroecológico? dilemas agrofloretais e territorialização no vale do Ribeira/SP vinculada a Universidade de São Paulo. A tese realiza uma análise e reflexão sobre as estratégias metodológicas da agroecologia com o intuito de compreender a forma pela qual lógicas econômicas não capitalistas (camponesa, quilombola e/ou indígena) têm participado e/ou poderiam participar do processo de construção- concepção e execução- deste campo do conhecimento. A pesquisa revelou entre outras questões pertinentes uma tensão no território entre o saber-fazer quilombola e o saber – fazer agroflorestral, neste caso, sobre o envolvimento do sistema agroflorestral com a cooperativa Cooperafloresta. No mesmo contexto de disputa surge a Dissertação intitulada “análise-diagnóstico dos sistemas agrários no território do Vale Do Ribeira/SP”, publicada em 2016 na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo. A presente

pesquisa buscou confrontar eventos históricos na formação atual de territórios no processo de consolidação do sistema capitalista de produção e o desafio colocado para a análise-diagnóstico dos sistemas agrários.

As mesmas contradições, somadas as disputas pelo território, aparecem na Dissertação denominada: “agronegócio cooperativo da COAMO: territorialização, poder e controle” publicada em 2016 na instituição de ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo. A principal discussão gira em torno da empresa COAMO, pois, a mesma possui uma estratégia de agressiva expansão territorial para novos mercados econômicos, ganhos de escala e competitividade, na qual acaba exercendo profunda influência política e mudanças do espaço agrário em territórios por ela dominados.

Uma questão bem recorrente emerge na Tese intitulada: Fatores territorializantes na produção agroecológica em Sergipe publicado em 2015 e apresentada na Fundação Universidade Federal de Sergipe.

A tese analisada levanta a perspectiva Territórios e Territorialidades criadas a partir da transição agroecológica. Aponta-se então a Agroecologia como abordagem científica, técnica e produtiva que se interpõem como Fator Territorializante ao colocar em evidencia os potenciais localizados como formas de superação da pobreza e dos impactos negativos sobre a natureza.

Coadunando com esta discussão destaca-se a obra: “A trajetória de luta e as experiências agroecológicas do assentamento "14 de agosto" em Ariqueemes-Rondônia.” A autora (cujo obra foi publicada em 2016 na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo) configura um caminho para um desenvolvimento territorial a partir das formas de produção mais complexas, a partir do processo de territorialização, analisando as diversas famílias que compõem o assentamento. Essa atribuição firma um contrato entre a Geografia e a Agroecologia no sentido de evidenciar uma territorialização sobre os princípios da agroecológicos, discutindo as experiências nesse sentido dentro do assentamento.

Nas discussões sobre políticas públicas destaca-se a dissertação “o desenvolvimento territorial rural e as políticas públicas de estímulo à agroecologia: um caso em Brazlândia” publicada em 2016 na Universidade De Brasília. Esta pesquisa foi ao encontro da perspectiva mencionada anteriormente, pois, busca pensar a agroecologia a partir de uma estratégia de desenvolvimento territorial. Desta forma, a autora referenciou que a partir da década de 1990 as políticas públicas de desenvolvimento rural ganharam novos contornos, passando a

fortalecer a agricultura familiar e reconhecer o protagonismo dos territórios nos processos de desenvolvimento.

Na dissertação ‘Território e agroecologia: a extensão rural como agente de transformação’ defendida na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, (2016) foi possível compreender a busca pela relação não só do território enquanto materialização das articulações estruturais, mas também como fonte de reconstrução e transformação social. Desta forma, a implantação do projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) nos assentamentos de reforma agrária no estado do Paraná analisado pela autora, verificou-se a capacidade destas ações na construção de assistência técnica para as famílias assentadas, suas contradições, potencialidades e impedimentos, ao construir estratégias de desenvolvimento para o campo, sob a perspectiva da ciência agroecológica.

Uma outra perspectiva é apresentada na dissertação intitulada “agricultura familiar em área de proteção ambiental: o caso do Assentamento Filhos De Sepé – Viamão/RS” publicada na Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, defendida em 2015. Esta pesquisa teve o intuito de verificar se há identificação entre a percepção do assentado, em relação ao assentamento, diante da produção agroecológica. Desta forma, buscou-se identificar as práticas agroecológicas do Assentamento Filhos de Sepé; compreender o processo de adaptação do assentado ao assentamento; analisar o sentimento de pertencimento do assentado em relação ao assentamento; e discutir à APA do Banhado Grande e sua relação com o Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pacheco.

Nesta pesquisa aparece à perspectiva do conceito de lugar para compreender as relações solidárias no espaço. Também cabe ressaltar o sentido dos conflitos ambientais. Considerando assim o território enquanto um espaço de disputa e conflitos, de formação cultural e de ocupação da paisagem.

A tese “Multifuncionalidade da paisagem em assentamentos rurais nos entornos de usina canavieira e do Parque Estadual Morro Do Diabo (SP)” com publicação no ano de 2016 na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro, buscou compreender e analisar a multifuncionalidade da paisagem rural, nas áreas dos assentamentos rurais, no entorno da unidade de conservação Parque Estadual Morro do Diabo e da usina de cana Alcídia (SP). Buscou-se compreender, a interpretações dos assentados e de outros entrevistados do IPÊ e ITESP a respeito das transformações e impactos na paisagem ao longo de suas vivências. Verificou-se que os assentamentos rurais abrangem as quatro expressões da

multifuncionalidade, no tocante à preservação dos recursos naturais, segurança alimentar, reprodução socioeconômica e manutenção do tecido social.

Sobre este mesmo contexto, a dissertação “Avaliação da qualidade do solo de um sistema agroecológico por indicadores de sustentabilidade: estudo de caso no assentamento pastorinhas, Brumadinho, Minas Gerais’ publicada em 2015 na Pontifícia Universidade Católica DE Minas Gerais, Belo Horizonte questionou a questão agrária sobre os desafios quanto à soberania alimentar nacional. Desta forma procurou-se referenciar a agroecologia como alternativa para mitigar os impactos da atividade agrícola moderna. Sobre outra visão, porém no mesmo contexto sociedade e natureza, a Dissertação “policultura no município de Nova Friburgo, RJ: processo de evolução e relações sociedade-natureza’ publicada em 2016 na Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro, refere-se as características comuns entre os cultivos realizados por produtores, a fim de analisar sua relação com o processo histórico, documentado, de formação da agricultura policultural de subsistência no município.

O trabalho buscou investigar a relação destes espaços produtivos, com as práticas agrícolas historicamente evidenciadas no município, a fim de verificar a potencial existência de vínculo cultural entre os casos do passado e do presente a partir da prática agroecológica. E é neste contexto entre o atual e o pretérito, o novo e o velho, o interno e o externo que se deu a presente pesquisa. Sobre outro contexto aparecem a intencionalidade nas Redes sobre a concepção da Agroecologia, desta vez referenciando as redes a partir de uma união em prol dessa diversificação apontada pela Agroecologia.

A tese intitulada “Redes de agroecologia e produção orgânica na região sul do Brasil: das intencionalidades à materialidade socioespacial” publicada em 2015, na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis corrobora com esta perspectiva, pois, demonstra a preocupação sobre a necessidade de novas estratégias e alternativas de produção, como a importância da agroecologia construídas por intencionalidades, atores e instituições que ao exercerem sua capacidade de agência na constituição de um determinado projeto dão forma àquilo que foi identificado pelos autores como Redes de Agroecologia e Redes de Produção Orgânica.

Diante disso, o trabalho analisa como se manifestam as intencionalidades nas redes criadas pelas organizações que desenvolvem a agroecologia e a produção orgânica na região Sul do Brasil. Outra Dissertação que trata dessa questão do associativismo e cooperação suscitados pela ideia de Redes e que reúne múltiplos contextos geográficos é a Dissertação

publicada em 2016 na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita filho, São Paulo, intitulada “uma análise da dimensão educativa das cooperativas de crédito rural solidário no território do Sisal – Bahia”. Este trabalho teve como objetivo central investigar a ação pedagógica, desenvolvida pelas cooperativas de crédito rural do sistema ASCOOB (A Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar), no Território do Sisal, tendo em vista a perspectiva da transformação social e a construção de outra lógica de desenvolvimento rural.

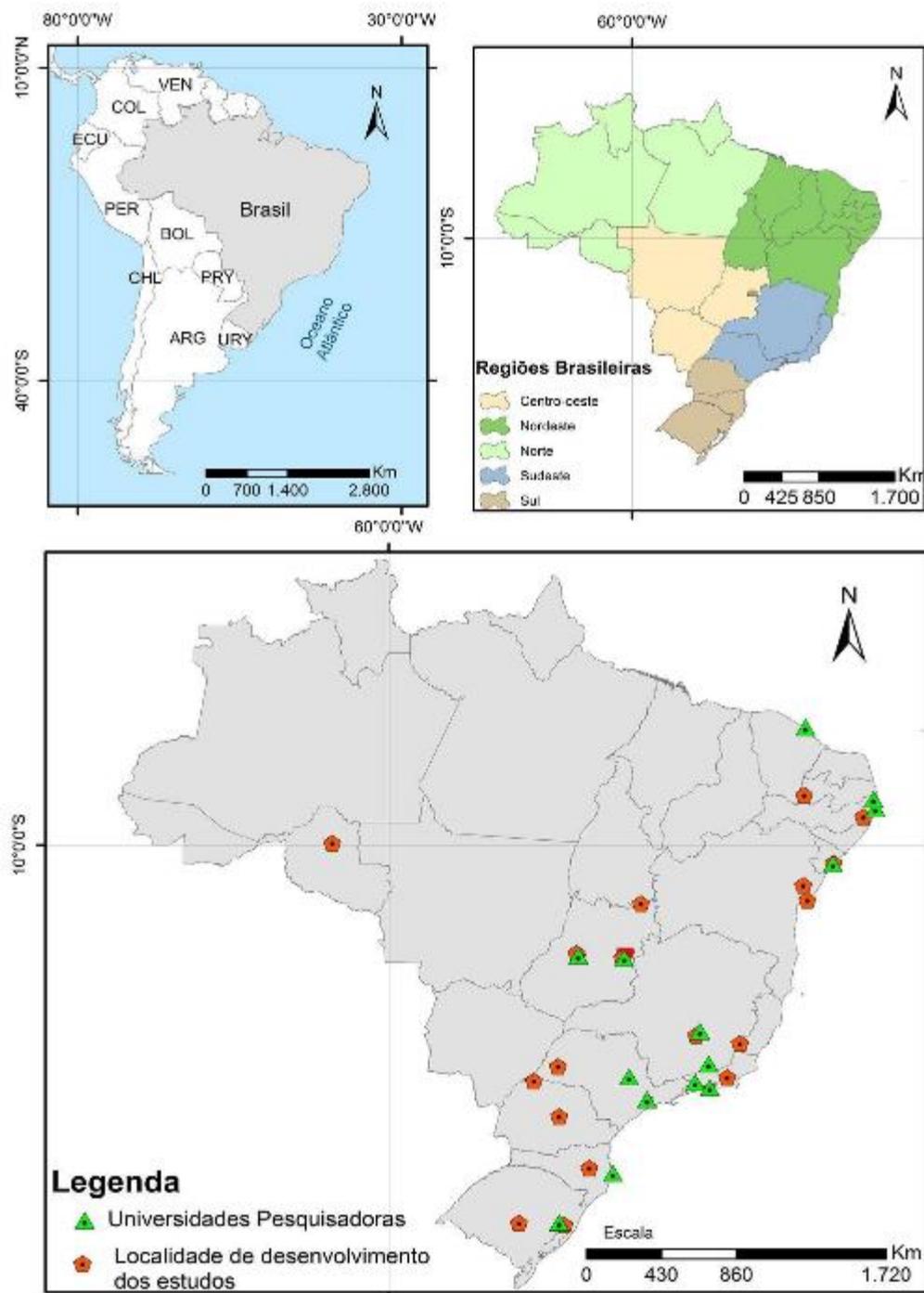
A partir deste levantamento de dados foi possível verificar que existem algumas tendências atuais de discussões através das Teses e Dissertações publicadas na área de Geografia nos anos de 2015-2016. Desta maneira, sobre as discussões apresentadas, pode-se ter uma noção das principais tendências trazidas nas pesquisas; as mesmas, versam sobre a agricultura familiar, desenvolvimento territorial, discussões de gênero, disputas territoriais, etc.

Observamos que os textos tratam de discussões focadas principalmente em estudos de caso que possuem como temática central a agroecologia. Percebemos que os trabalhos confluem diversas temáticas, sendo difícil tipificá-las devido a complexidades e aos meandros que as mesmas possuem e que em grande parte confluem para temas que se complementam.

Mesmo partindo deste pressuposto, foi possível constatar que a agricultura familiar permanece como pilar central das pesquisas sobre Agroecologia, aparecendo muitas vezes como um fator de disputas e influências políticas que acabam modificando o sentido de sua existência e manutenção.

Fatores como o empoderamento do território, as estratégias de reprodução social e de manutenção de culturas, desenvolvimento e convivência com as particularidades ambientais, entre outros foram levantadas e discutidas nesses trabalhos sobre as perspectivas da Agroecologia, onde a partir da centralidade da agricultura familiar, revelaram-se a importância sobre os atores sociais.

Assim, pode-se observar a existência de temáticas publicadas no nosso recorte temporal (2015-2016) que se complementam, possibilitando pensar a construção de uma rede geográfica correlacionada a agroecologia tendo como base as temáticas analisadas. As redes geográficas, ao indicar alguns ‘nós’ a partir das pesquisas em Geografia caminham no sentido de compreender formas de organização e produção mais complexas, sob as perspectivas da Agroecologia. O mapa a seguir demonstra espacialmente como estas pesquisas vem se espacializando no Brasil nestes dois últimos anos:



Mapa 01: Espacialização das teses e dissertações no Brasil em 2015-2016 Fonte: CAPES, organizado pelo Autor, 2017.

O mapa apresentado faz menção à espacialização sobre o território nacional dos ‘nós’ que representam uma rede em prol da Agroecologia. Porém a partir dessa espacialização não se tem a preocupação em indicar uma rede de interconexos, de dependências, de fluxos diretos;

mas sim demonstrar a existência de uma organização e a emergência de uma possível rede partir da produção científica da geografia voltada a agroecologia.

Por conseguinte, a espacialização fez-se pertinente a essa pesquisa, pois, além de mostrar onde ocorrem esses ‘nós’ (suscitando um olhar geográfico sobre a espacialização do presente objeto de pesquisa) atuou sobre a condição de revelar à importância de ser usada como método de análise, a partir da ideia de apontar os sujeitos que pesquisam a agroecologia e os atores ativos que praticam a mesma diariamente e que compõe a alma verdadeira desta “nova” forma de ver/produzir o espaço.

Essa perspectiva da espacialidade foi referenciada justamente pelas pesquisas analisadas se tratarem, em quase que sua totalidade, de estudos de caso sobre recortes espaciais específicos, trazendo uma possibilidade de referência ao território de atuação. Assim sobre uma representação aparente, podemos verificar que essas produções científicas apresentam uma abrangência sobre todo território nacional, porém com menos expressão na Região Norte e na Região Sul. As Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste concentram a maioria dos casos analisados, o que denota uma concentração espacial.

Considerações finais.

O presente trabalho partiu do objetivo de analisar as redes formadas pela Agroecologia na produção científica da geografia sobre o território nacional no período de 2015-2016. Assim como resultados interessantes destacados, se pode referenciar a discussão envolvendo a Agroecologia no cenário nacional e a forma como a mesma vem se espacializando. Compreender essa noção de espacialidade faz com que possamos observar onde se encontram os fragmentos de mudança e de resistência, fornecendo base para outras pesquisas nessa área.

A partir desta compreensão, revelou-se a importância de se suscitar as redes como uma noção de existência de pontos que indiquem uma possibilidade de análise geográfica. Esta análise caminha no sentido de compreender as particularidades da realidade local tendo como base os conhecimentos geográficos vinculando os mesmos as discussões acerca da agroecologia.

A análise dos dados referentes à participação da Agroecologia nas pesquisas de Geografia no Brasil no período 2015-2016 foi elaborada tendo como princípio não esgotar as discussões, mas sim revelar, a partir das pesquisas analisadas, onde estas ocorrem; quais os

atores que estão por trás das mesmas e se existe uma conexão entre elas. Diante disso, esta pesquisa pode se tornar uma importante referência para a compreensão da forma como a agroecologia se especializa na escala nacional.

Constatou-se também a necessidade de pesquisas referentes as perspectivas apontadas no trabalho, visto que podemos compreender a existência de poucas pesquisas sobre esse campo de estudo, pois, revelam-se apenas quatro teses e quinze dissertações no cenário nacional sobre agroecologia na ciência geográfica nos últimos dois anos. Também se pode perceber e demonstrar através dos dados da pesquisa que a agroecologia se estabelece, muitas vezes, como uma estratégia de reprodução sócio territorial contra-hegemônica, constituindo um elo de resistência a uma globalização dita perversa.

Portanto, a realização deste trabalho contribuiu para que pudessem ser observadas algumas aspirações ao movimento da Agroecologia dentro do contexto da Geografia. O que foi prospectado num primeiro momento e se cumpriu até o final da presente pesquisa foi a ideia de não apontar ou criticar os trabalhos e as bases teóricas de cada autor, mas sim referenciar os assuntos e as formas como estes são discutidos. Desta maneira, demonstrou-se que as redes existem mesmo antes de se materializarem, pois, as pesquisas analisadas, na sua grande maioria, confluem para discussões e temas muito semelhantes e que acontecem concomitantemente em diversas partes do país.

Por fim, ressaltasse a importância da análise geográfica sobre as temáticas que atuam em prol da sociedade, principalmente das ditas minorias, outrora desfavorecidas. Assim como indicava Yves Lacoste (1988), a Geografia pode sim fazer a guerra de outra forma, servindo de estratégia para outros atores. Dentre outras coisas, o trabalho aqui apresentado se preocupou além de referenciar as abordagens conceituais e temáticas da Geografia, relevar o papel da abordagem geográfica como instrumento de luta, possível organização e pluralismo.

Referências bibliográficas

- ARQUILLA J & RONFELDT. Networks and netwars. The future of terror, crime and militancy. Rand Corporation, Califórnia, 2001.
- ASSIS, R. L. de; ROMEIRO, A. R. **Agroecologia e Agricultura Orgânica: controvérsias e tendências.** Revista. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, v. 6, p. 67-80, 2002.
- CAPORAL, F. R. **La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible:** el caso de Rio Grande do Sul, Brasil. Córdoba, 1998. 517p. Tese de Doutorado Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. 2006. Disponível em: <<https://www.socla.co/wp-content/uploads/2014/Agroecologia-Novo-Paradigma-02052006-ltimaVerso1.pdf?iv=131>>. Acesso em 27 Jan. 2017.
- CAPORAL, F.R.; PETERSEN, P. **Agroecologia e Políticas Públicas na América Latina: o caso do Brasil**. *Agroecología*, 6:63-74, 2012.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa / [organizado por]. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Bases Cartográficas Digitais 2010**. Disponível em: < ftp://geofp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/ >. Acesso em: 05 de mar. de 2017.
- LACOSTE, Yves. **A Geografia Isso Serve em Primeiro Lugar Para Fazer a Guerra**. Tradução de Maria Célia França. 2ª edição, Editora Papirus.
- MARTINHO, C. **Redes: Uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. Brasília, WWF, 2004.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Globalização da natureza e a natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Parte II, Desenvolvimento, tecnociência e poder p.59-156.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução: Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993
- SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. 143 p. São Paulo, Loyola, 1993.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 2ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2000.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão** - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006
- SEVILLA GUZMÁN E. **De la Sociología Rural a la Agroecología**. Barcelona: Icaria. 2006.